

**AJES- FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO  
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM  
CONSTRUTIVISTA NAS SÉRIES INICIAIS**

**Autor: William Sales do Nascimento**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

**JUÍNA/2016**

**AJES- FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO  
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM  
CONSTRUTIVISTA NAS SÉRIES INICIAIS**

**Autor: William Sales do Nascimento**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da AJES- Faculdade do Noroeste de Mato grosso, como exigência parcial para a obtenção do título em Licenciado em Educação Física.”

**JUÍNA/2016**

**AJES- FACULDADE DO NOROESTE DE MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Francisco Jose Andriotti Prada**

---

**Prof. Dr. Marco Taneda**

---

**ORIENTADORA**  
**Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me deu força para realizar meus objetivos.

A esta instituição por ter me dado à chance de ser um profissional com sabedoria e disposto.

Aos docentes que ministraram as aulas durante esses anos de curso e sempre me incentivou a não desistir no meio do “caminho”.

A minha orientadora Marina Silveira Lopes que me deu suporte quando precisei, nos momentos que lhe coube para ensinar e me incentivar.

Aos meus pais que sempre procuraram a me estimular de todas as formas para que eu continuasse fazendo o curso me dando suporte emocional e orando mim.

A minha esposa Thaís que sempre esteve do meu lado nos momento que mais precisei me deu carinho e amor.

A todos que fizeram parte dessa caminhada de universitário o meu **MUITO OBRIGADO A TODOS!**

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado inteligência e saúde.

Segundamente aos meus queridos pais Francisco e Abadia por suas orações e incentivos.

A minha esposa Thais pela paciência durante a construção deste trabalho.

A todos mais que me deram apoio nesta caminhada.

## EPÍGRAFE

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.*

(‘Charles Chaplin’)

## RESUMO

A pesquisa visa clarear sobre os fundamentos da abordagem construtivista nas aulas de educação física, bem como a postura do professor da disciplina em questão de forma a aproximar o tema aos professores de nossa região e despertar neles interesse em desempenhar esse trabalho em sala de aula. Para tanto, o trabalho desempenhado trás a visão de Jean Piaget (1982) para o esclarecimento do assunto, já que o renomado autor é considerado como a principal fonte para o embasamento da referida abordagem pedagógica chamada de construtivista, o que torna indispensável à exploração de suas obras para uma melhor percepção e entendimento do assunto. A teoria é chamada de construtivista por defender que o conhecimento não é nato, mas sim construído ao longo da vida. Também passando o conhecimento sobre a história e a construção da educação física desde seu surgimento até os dias atuais, a ápice e a expansão do construtivismo de Piaget. Mostrando ainda sobre como o aluno é beneficiado ao ter que construir seu próprio conhecimento e como o professor deve proceder para estimular o aluno na busca da aprendizagem de forma independente e livre de conteúdos estáticos ministrados em sala, buscando que cada aula seja desempenhada de forma distinta da outra. Desta forma o estudo é pautado em análise bibliográfica de autores fundamentam a teoria de Piaget. Finda pela obrigatoriedade de empenho de ambas as partes envolvidas, para o sucesso da abordagem de forma que aluno aprenda com professor e vice e versa, já que o professor deve estimular o aluno a buscar por conhecimento dentro e fora de sala de aula de forma livre. Com a abordagem construtivista o aluno sai da condição de expectador para ser sujeito de seu conhecimento e professor se torna o mediador das práticas pedagógicas e não o ditador de suas ideias.

**Palavras-chave:** Construtivismo. Conhecimento. Professor. Aluno. Piaget.

## **ABSTRACT**

The research aims to acclaim about the constructivist approach foundations at physical education classes, as well as the referred subject teacher's posture in order to bring the theme closer to our region's teachers and awaking in them the interest in performing this job inside the classroom. For this purpose, the performed job brings Jean Piaget's (1982) view to clarify this subject, once the celebrated author is considered as the main source for the referred pedagogical approach basis called constructivist, what makes indispensable his works exploration for a better perception and understanding of the subject. This theory is called constructivist by believing that knowledge is not born, but constructed lifelong. Besides to say about physical education's history and construction, since its emergence until nowadays, Piaget's constructivism apex and expansion says moreover about how the student is benefited by having to build its own knowledge and how teachers must proceed to stimulate the student seeking its learning in an independent way and free of statics contests taught in the classroom, searching to each class to be performed differently from the others. Therefore, the research is guided by a bibliographic analysis of authors who base Piaget's theory. It ends by the commitment obligation of both involved parts, for the approach success in order to the student learns from the teacher and vice versa, once the teacher must stimulate the student to search for knowledge inside and outside the classroom in a free form. With constructivist approach, the student leaves the spectator condition to be subject of its own knowledge and the teacher becomes the mediator of the pedagogical practices and not the dictator of its ideas.

**Keywords:** Constructivism; Knowledge; Teacher; Student; Piaget.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1 - Vaso Grego .....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 2 - Luta Nos Jogos Olímpicos na Grécia.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 3 - Gladiador Romano .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 4 - Aula de Ginástica Francesa .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 5- Alunos da Escola da Vila em aula.....</b>	<b>27</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 PROBLEMÁTICA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 O AUGE DO CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 O CONTEXTO HISTÓRICO DO CONSTRUTIVISMO PIAGET .....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>4 ANÁLISES E DICUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 ESCOLAS QUE UTILIZAM O MÉTODO CONSTRUTIVISTA.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A abordagem construtivista surgiu no século XX. Seu idealizador foi o suíço Jean Piaget que mostra como o ser humano ao nascer, não realiza uma simples operação de pensamento ou ato simbólico, Piaget aduz ainda que o meio social não é capaz de ensinar um recém-nascido o conhecimento imediatamente, ou seja, o ser humano é um ser construído paulatinamente.

É possível dizer que o conhecimento é uma reformulação de ideias anteriores que ganha forma quando se choca com os saberes dos indivíduos que se tem contato. Desta forma nota-se a importância de uma didática bem aplicada já que o contato entre indivíduos é de extrema importância para a construção de conhecimento (PIAGET, 1982).

Assim, ocorre na educação onde a relação acontece entre aluno e conteúdo que deve ser aprofundado para que seja absorvido de forma eficaz e então cabe ao professor construir a dúvida de forma assimilativa no aluno para que ele busque respostas nas entrelinhas de forma lógica e sem dependência de alguém ou algo para lhe ensinar e desse modo torne-se mais crítico, a abordagem construtivista é uma relação entre aluno e professor, onde os dois aprendem, ou seja, o aluno aprende experimentando e manipulando (PIAGET, 1982).

Na educação física o professor que se utiliza deste método deve sempre incentivar aos alunos à pesquisa empírica, utilizar do lúdico nas suas atividades e brincadeiras priorizando sempre por atividades que tragam a dúvida e agucem a curiosidade do aluno (MARINHO, 1971).

O construtivismo em sua jornada sempre foi alvo de críticas e de elogios que dividem opiniões, porém o que temos que enfatizar é que o método em questão tende a elevar conhecimento cognitivo do aluno, aguça a curiosidade, aumenta a capacidade de raciocínio lógico, melhora o senso crítico, e prepara o aluno para a vida em sociedade onde não terá presente o professor para lhe auxiliar e provavelmente nem os materiais de apoio que normalmente se utiliza em sala de aula (PIAGET, 1982).

## **1.2 PROBLEMÁTICA**

Qual a importância da utilização do método de ensino construtivista de Piaget na educação física?

Qual a relação da educação física no processo ensino aprendizagem de um aluno?

Como o professor de educação física pode mudar na formação do raciocínio lógico do aluno e torná-lo mais crítico?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Mostrar, por meio de pesquisas bibliográficas, como o construtivismo contribui para o aprimoramento das práticas de educação física.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os métodos utilizados pela abordagem construtivista na educação física.
- Mostrar o papel do professor de Educação Física no construtivismo.
- Relatar o processo histórico do construtivismo nas aulas de educação física.

## **1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa limita-se em expor a importância do professor de educação física que utiliza a abordagem construtivista, para o desenvolvimento do aluno, de acordo com a perspectiva de Jean Piaget, além de apresentar os métodos utilizados pelos professores de educação física e discorrer historicamente sobre a evolução do construtivismo na escola e nas aulas de educação física, por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa teve como base sites, livros e artigos, aqui

exemplificados: Livros: Epistemologias Genética de Jean Piaget, 1990; A Construção do pensamento e da linguagem, Lev Semynovich Vygotsky, 2000; Psicogênese da língua Escrita de Emília Ferrero, 1998. Sites: planalto.gov., www.googleacademico e sites de escolas construtivistas analisadas como www.colegionovohorizonte-ni.com.br e www.escoladavila.com.br E artigos: Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física de Edson Souza de Azevedo, 2006; Do corpo ao tempo do Corpo de Antônio Roberto Monteiro Simões, 2007.

### **1.5 JUSTIFICATIVA**

A importância pelo assunto aqui referenciado é produto do interesse de trazer para dentro da sala de aula das escolas da cidade de Juína - MT a importância de o professor de educação física infantil ser construtivista e conseqüentemente ser um professor dinâmico, que se espelha no lúdico, na aula criativa que aguça a curiosidade a vontade de buscar o conhecimento e a procura pelo aprendizado de forma lógica e perspicaz da parte do discente. Tendo em vista a grande carência de profissionais conhecedores da abordagem construtivista em nossa região, a presente pesquisa busca apresentar aos docentes a seriedade e o valor empregado pela abordagem construtivista no desenvolvimento intelectual, social e físico dos alunos.

A educação física em si já deve ser considerada uma forma construtivista de aprendizagem já que carrega em suas atividades propostas de criação de condições para que os alunos tornem-se independentes, participativos, além de prender sua atenção em atividades que buscam o aperfeiçoamento do companheirismo, trabalho conjunto, busca por seus objetivos, desenvolvimento de cidadania, relações interpessoais, autoestima, autoconfiança, sempre partindo de atividades lúdicas e independentes que cria nos alunos vontade de alcançar o conhecimento do assunto em questão e assim, de forma independente se desvincular do conteúdo estático da sala de aula, tornando o aluno o copiloto de sua aprendizagem, tornando o professor um mediador de seu crescimento individual.

Assim, em decorrência desse trabalho, o objetivo será de trazer informações e elucidar sobre o quão é importante uma aula planejada de forma a pensar no

desenvolvimento lúdico e criativo do discente e não apenas no desenvolvimento estático trazido pelos livros didáticos fornecidos pelas escolas, bem como o conteúdo ministrado pelos professores das escolas de nossa região.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A trajetória da educação física se inicia a mais tempo que possamos imaginar, desde os tempos primitivos quando o ser humano sente a necessidade de caçar e pescar para sobreviver e desta forma precisa se movimentar e executar os movimentos físicos mais básicos e naturais, desde que se colocou de pé o homem salta, corre, pula, se inclina entre outros. Na Índia em 3000 a.C. o chinês Hoang Ti firmava os exercícios físicos com fins terapêuticos, higiênicos e terapêuticos além de buscar desenvolver a atitude guerreira e os exercícios físicos eram tidos com o um código, uma doutrina que envolvia a política, religião e a sociedade, sendo sempre motivos de discussão entre os povos (SCAPINELLO, 2009).

Eram imprescindíveis na carreira militar e Buda considerava o exercício físico como o principal atributo para a busca da energia física, bondade e conhecimento. Surgiu aí também, na mesma época o Yoga, que visa exercícios ginásticos e técnicas para respirar melhor acalmando a alma do praticante (SIMÕES 2007).

No Japão também o exercício físico se encontrava sempre ligado aos fundamentos higiênicos, morais, religiosos, guerreiros e fisiológicos, já no Egito se encontrava mais afrente em relação aos exercícios físicos. Os egípcios já buscavam exercícios que provocassem a flexibilidade, equilíbrio, força e resistência e, além disso, já usavam artefatos de madeira, para o auxílio dos exercícios (SCAPINELLO, 2009).

Na Grécia antiga já existia um plano educacional onde os jovens de 6 a 17 anos de idade deveriam praticar ginástica e entre 17 e 20 deveriam praticar exercícios militares para ajudar a defender. Platão deu grande importância ao desporto na educação dos jovens helenos, defendia que o exercício físico a música

e a ginástica deveriam estar combinados para que fosse possível alcançar a perfeição da alma. Já Aristóteles acreditava que o exercício fomentava a vontade de competir e nessa vertente de se tornar cada vez melhor, que melhora a saúde, a força, e a vitalidade (ARANHA, 2011).

Foi também na Grécia antiga, segundo Marinho (1971), que se originaram os jogos olímpicos. A partir do ano de 776 a.C a cada quatro anos os gregos se reúnem para realizar competições esportivas chamados de jogos olímpicos. Os mesmos eram realizados em consagração a Zeus, que era o deus grego considerado como mais importante. As provas realizadas nos Jogos Olímpicos era as de: lutas corporais, corridas, saltos, competições musicais, entre outras. Os jogos olímpicos eram tão importantes que chegavam a ser motivo de interrupção de guerras entre cidades e era chamada de trégua sagrada. A Figura 1 mostra os gregos praticando a corrida:

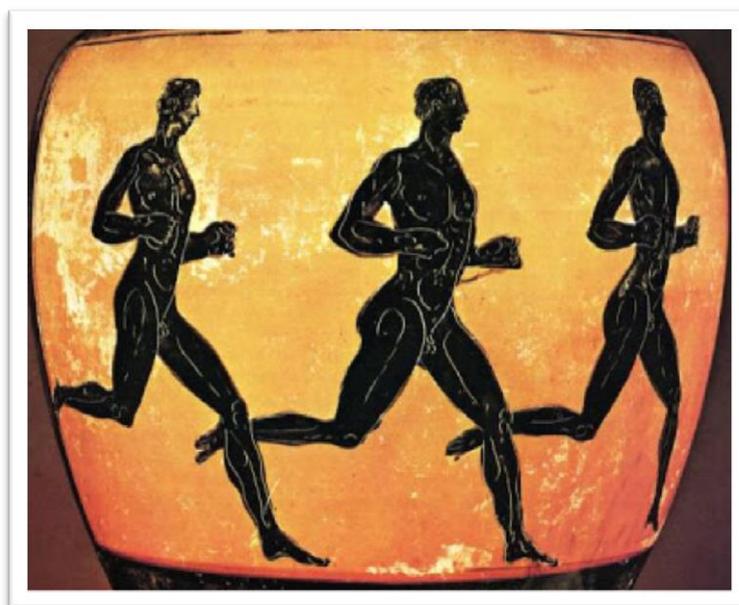


Figura 1 - Vaso Grego  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

A luta também era uma modalidade presente nos jogos olímpicos da Grécia, a luta tinha como inspiração o deus Hermes. Para chegar ao vencedor da luta na Grécia era preciso que o adversário caísse ao chão por três vezes e somente era considerado queda o momento em que o adversário encostasse ao chão o ombro, o peito ou as costas.

Era permitido ainda na luta grega que os dedos do adversário fossem quebrados, porém não poderia realizar qualquer ataque à região genital nem era permitido morder o adversário (PEREIRA, 2000). Veja a seguir na Figura 2 os participantes com os dedos dilacerados.

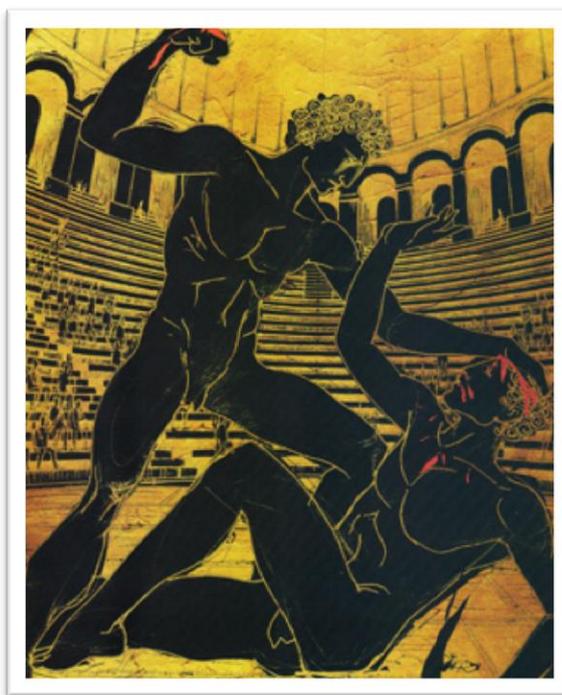


Figura 2 - Luta Nos Jogos Olímpicos na Grécia  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Segundo MARINHO (1971) em Roma o preparo físico só estava presente ao atingir quatorze anos de idade, eles praticavam exercícios com jogos e atividades agrícolas e militares. Os romanos consideravam a ginástica imoral já que as roupas para sua prática deixavam-nos quase nus. Para eles os exercícios físicos só tinham fins para os jogos realizados pelos gladiadores. O gladiador era um lutador treinado como um escravo. Esse nome originou-se de *gladius*, a espada utilizada para esses confrontos durante os jogos. A luta travada entre os gladiadores era até a morte.

Os jogos aconteciam no Coliseu Figura.3, além dos lutadores eles traziam animais ferozes como leões dessa maneira os governantes romanos proporcionavam maior entretenimento ao povo desviando à atenção dos problemas sociopolíticos da época.



Figura 3 - Gladiador Romano  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Durante a Idade Média com a chegada do Cristianismo os exercícios se tornam insignificante já que o mesmo se preocupava com a salvação da alma e abominava os prazeres terrenos, desta forma exercício físicos seria considerado algo exclusivamente carnal e estava em desacordo com os preceitos da Igreja. Porém com o início das cruzadas organizadas pela igreja, era necessário que houvesse certo treinamento aos participantes e desta forma o treinamento era feito por meio da esgrima, corrida a pé, adestramento de cavalos e atividades com arco e flecha (MARINHO, 1971).

Já no renascimento que se tratou de um movimento artístico, cultural e científico que ocorreu na passagem da Idade Média para a Idade Moderna a educação física volta a ter destaque na formação de atletas. Nesta época voltaram a ter destaque atividades como luta, ginástica, jogos, natação, corridas e marchas.

Utilizavam da harmonização entre corpo e espírito como os gregos faziam (SCAPINELLO, 2009).

A ginástica, que conhecemos hoje, começou a se desenvolver na idade contemporânea e teve como responsável por este desenvolvimento as escolas: nórdica, alemã, francesa e inglesa. A alemã foi influenciada por Rousseau que inventou a barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, o que daria a origem a ginástica olímpica que conhecemos. O alemão Adolph Spiess introduziu a educação física as escolas e a ginástica feminina (GRIFI 1989).

Conforme Grif (1989) a escola francesa tinha métodos baseados em exercícios calistênicos, ou seja, que eram movimentos repetitivos que trabalhavam de forma isolada dos membros superiores e inferiores. A aula era toda de acordo com demonstrações práticas do professor que indicava a forma correta de forma que os discentes repetiam os seus movimentos como na Figura 4:



Figura 4 - Aula de Ginástica Francesa  
Fonte: [www.colegioleopoldo.org.br](http://www.colegioleopoldo.org.br)

No Brasil a educação física nos remete a época do descobrimento. Quando os portugueses chegaram encontraram os índios habituados a algumas práticas físicas assim como os homens primitivos, pois os dois se exercitavam de forma natural através da caça, da pesca, lutas, montarias entre outros. Na época da escravidão, os escravos introduziram ao dia-a-dia a prática da capoeira, uma mistura de luta e dança que os mesmos utilizavam para manifestar seus sentimentos. Já a

elite dividia os afazeres em intelectual e manual, de forma que a ginástica encontrava certa resistência para ser introduzida nas escolas, por ser semelhante à cultura dos escravos e assim não poderia ser praticada pela elite (GUTIERREZ, 1972).

Desta forma, em 04/12/1810 por meio da carta de lei foi introduzida, na academia militar, a ginástica alemã, com o intuito de ter sempre homens saudáveis, fortes, ágeis e de boas condutas, trazendo a educação física ao topo das questões de higiene e saúde, já que os militares eram vistos como exemplos por todos. Além da Carta Régia o Parecer de Rui Barbosa no projeto para Reforma do Ensino Primário avigorou a importância da ginástica e conseqüentemente da educação física nos currículos escolares (DARIDO e RANGEL, 2005).

Em 1946 foi fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física, porém após sua criação ficou esquecida por ter poucos movimentos relacionados, mas com a chegada da ditadura militar favoreceu a expansão da educação física e prejudicou a qualidade do ensino das demais matérias, já que os preceitos autoritários da época priorizavam o rendimento físico, a perfeição de movimentos e técnicas que mais pareciam adestramentos (RAMOS, 1982).

Nos anos de 1980 começaram a ganhar espaço as academias de aeróbica<sup>1</sup> no Rio de Janeiro e São Paulo. No final dessa década surgem também, no final dos anos de 1980 a ginástica localizada, e a musculação<sup>2</sup>. Em 1984 foi apresentado o primeiro projeto de lei visando à regulamentação da profissão, nos anos 90 a educação física passou a ser vista como promotora de bem estar e saúde, que houve a divisão entre esporte de participação, de desempenho e de educação (DARIDO e RANGEL, 2005).

O esporte que pode ser subdividido em três categorias sendo elas: esporte de participação, esporte de desempenho e esporte de educação. Na primeira divisão o esporte busca a cooperação e fraternidade entre os participantes. Procura valorizar a solidariedade na dimensão social. Na segunda o esporte de alto nível ou esporte

---

<sup>1</sup> A aeróbica é um estilo de atividade física que através de movimentos rápidos e ritmados provoca a oxigenação das células musculares e elevado gasto calórico. São eles: caminhada, corrida, remo, natação, ciclismo, patinação, dança. *Minidicionário da língua portuguesa*. 1996. p. 28.

<sup>2</sup> Conjunto das ações dos músculos. Conjunto de exercícios que objetiva ao fortalecimento dos músculos. *Minidicionário da língua portuguesa*. 1996. p. 106.

de desempenho, ou seja, o esporte de competição. Deve ser praticado de acordo com as regras estabelecidas para a modalidade e aprovadas pela instituição reguladora da mesma. Na Terceira o esporte é relacionado com a educação e com o desenvolvimento educacional do ser humano. Em uma sociedade considerada democrática ele é essencial já que busca já na fase educacional a interação entre todos sem as quais não é possível haver equilíbrio jurídico e nem social (RAMOS, 1982).

Em 1998 no dia 1º de setembro é assinada a lei 9.696/98 a Educação Física é Regulamentada e passa a estar presente no currículo escolar além de se tornar uma profissão de fato. (BRASIL, LDB 1998, p. 1).

A Lei 9.696/98 artigo 2º e seus incisos determinam:

Art. 2º Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais:

I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido;

II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor;

III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física.

Hoje se entende por educação física, disciplina que introduz o aluno a cultura corporal, movimento, saúde e bem estar, além de proporcionar a quem a pratica a possibilidade de participar de jogos, danças, lutas e demais benefícios que os tornam mais dinâmicos, cidadãos evoluídos moralmente e socialmente, cooperativos, entre outros.

Contudo, podemos ressaltar a importância do construtivismo para a educação física, já que para que a mesma seja totalmente aproveitada é necessário dinamicidade, cooperativismo, interação entre os indivíduos, dinamização do trabalho dos professores para que a educação física escolar ou educacional se torne mais interessante aos indivíduos e através disto os tornem mais independentes e proativos.

## 2.2 O AUGO DO CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO

Este t3pico mostra de que forma o construtivismo de Piaget foi criado e apresentado para a educa33o f3sica. Em meados do s3culo XX tiveram in3cio distintas teorias ligadas 3 psicologia educacional. Dentre estas a Teoria do Construtivismo advinda do bi3logo, fil3sofo, epistem3logo e psic3logo o Su3o Jean Piaget ganhou destaque durante o passar dos anos, uma das teorias desenvolvida por Piaget chamada de teoria psicogen3tica ou epistemologia gen3tica que descreve como o individuo constr3i seu conhecimento desde seu nascimento, esta teoria 3 hoje mais conhecida como teoria do construtivismo (PIAGET, 1982)

Em seus estudos, Piaget (1982) observou durante anos, crian3as de seu nascimento at3 sua adolesc3ncia para assim chegar 3 conclus3o de que os atos biol3gicos s3o atos de adapta3o ao meio f3sico e que desta forma os atos intelectuais agem da mesma forma. Para Jean Piaget a adapta3o 3 a ess3ncia laboral do intelecto e a mesma ocorre por meio da organiza3o que se funda na habilidade de integrar as estruturas psicol3gicas e f3sicas em sistemas coesos.

Piaget (1975) a organiza3o n3o pode se separar da adapta3o, os dois comp3e um 3nico mecanismo onde a organiza3o 3 o aspecto interno e a adapta3o o aspecto externo, Jean Piaget v3 o professor como um espectador do processo de aprendizado do aluno, de forma que o aluno se descobre por meio da assimila3o do conhecimento, das intera33es com os colegas de sala e do descobrimento aut3nomo.

Becker comenta ainda que o construtivismo 3 uma teoria que busca o conhecimento como algo que n3o 3 pronto e sim constru3do pelo sujeito por meio de sua atua3o e intera3o com o meio. Desta forma, a escola n3o seria a influenciadora do conhecimento j3 que busca disseminar o mesmo atrav3s de repeti33es de formas feitas e prontas, diferente de Piaget que d3 enfoque nos resultados advindos das pr3ticas pedag3gicas desenvolvidas em sala de aula no aprendizado da crian3a (BECKER, 2012).

Assim para Freire (1996) a educa3o 3 uma situa3o onde os professores e os alunos devem ser os que aprendem e assim, devem ser sujeitos cognitivos mesmo sendo seres diferentes. A ideia do construtivismo exp3e que o homem n3o

nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento de forma cada vez mais elaborada.

No Brasil, a abordagem construtivista surgiu na década de 1970, quando as teorias de Jean Piaget começaram a ganhar espaço nos ambientes educacionais de São Paulo, mas inicialmente, o nome construtivismo se relacionava somente à teoria de Emília Ferreiro. Foi Emília quem priorizou aos educadores uma base científica propostas pedagógicas de alfabetização, em consonância com a lógica infantil. Emília levava em consideração que as crianças não aprendem da forma como são ensinadas, aprendem de acordo com os conhecimentos absorvidos, dentro e fora da sala de aula em interação social.

O ambiente brasileiro era propício à ascensão da teoria construtivista, a frustração escolar era evidente, já que nesta época os índices de reprovação eram muito altos e os professores pediam por uma solução para o problema, que na verdade tratava-se de descaso das autoridades políticas, já que se tratava dos anos que findaram a Ditadura Militar, que teve fim em 1984, se encontravam em clima de mudança e rejeição da situação do país nos anos anteriores. Desta forma, os professores tratavam a nossa proposta de ensino como algo que fosse resolver todos os problemas educacionais da época (AZEVEDO, 2006).

Neste contexto, a partir daí, as escolas brasileiras passaram a ter uma visão diferente da visão tradicional, onde os alunos eram tratados como moldes passivos de treinamento, basicamente eram obrigados a aprender sozinhos por meio de teste tendo o professor como um ditador, com a chegada do construtivismo os alunos brasileiros passaram a serem sujeitos de aprendizagem.

### **2.3 O CONTEXTO HISTÓRICO DO CONSTRUTIVISMO PIAGET**

Piaget (1975) tem como requisito de bom funcionamento o professor como incentivador e fonte de inspiração para os alunos que buscam o conhecimento fora dos conteúdos engessados presentes nos currículos escolares e na maioria dos livros, tendo como base uma aula mais dinâmica, que prenda o interesse do aluno e o torne protagonista na mesma, no sentido de poder interagir com os demais alunos, com o professor e diretamente com o andamento da aula, dando oportunidade para

que os alunos possam ensinar uns aos outros facilitando o aprendizado, quando analisam erros e acertos cometidos por ambos.

O professor construtivista deve ser reflexivo e ensinar os alunos a serem também, por meio de atividades que agucem a curiosidade dos alunos e os façam buscar respostas complexas e transformá-las em claras, lógicas e objetivas. É importante destacar que o professor carrega consigo uma série de informações adquiridas durante a vida educacional, pessoal e profissional e essas informações podem ser utilizadas de forma pedagógica para auxiliar o mesmo na transmissão das informações e no incentivo à busca do conhecimento e na forma de conduzir o ensino (PIAGET, 1998).

Sendo um professor construtivista o mesmo deve atuar refletindo e reconstruindo seu próprio método de ensino, interpretando sua própria atividade e atuando como pesquisador de sua própria prática educativa (PIAGET, 1998).

O professor construtivista deve ver o aluno como alguém capaz de surpreender, de ser sempre melhor, de buscar sempre o topo, fazendo isso o professor estará exercitando sua reflexão, contudo ele busca compreender o motivo por ter ocorrido esta surpresa e então reformula o problema para saber até que ponto o aluno entende aquela atividade e como teste propõe uma próxima tarefa parecida. Ele deve encorajar o aluno, dar valor às confusões que o mesmo faz, e também encorajar a si mesmo e tratar de forma natural sua própria confusão. Com isso o professor irá conhecer melhor seu aluno, dialogar com eles, se aproximar deles, testar a capacidade de cada um, tendo como base a aprendizagem do ensinar e do aprender através da inquietação humana (GOMEZ, 2000).

Para Gomez (2000) o professor tem como função aproximar o aluno da compreensão dos alunos por meio da dialética que ocorre pela interação que pode provocar o conhecimento mútuo entre o docente e o discente, segundo Gomez (2000) isso se torna um fórum de trocas simbólicas e culturais em que a aula deve se tornar um ambiente de troca de informações e cabe ao professor aprender a entender seus alunos e fazer do ambiente escolar como um todo um lugar onde os alunos possam ser ouvidos.

## **2.4 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

A teoria construtivista de ensino e aprendizagem tem seu embasamento em Piaget que acredita que o conhecimento é construído de acordo com as experiências vividas, de forma prática pelo aluno. Desta forma, uma aula construtivista deve ser articulada e coerente e com participação igualitária tanto do aluno como do professor.

Para Marinho (1971) a escola torna acessível aos alunos a interação com aspectos desconhecidos, como novas culturas, novos assuntos, diferentes formas de pensar, entre outros, fatos esses que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal cognitivo, social, efetivo e motor dos alunos.

Sendo assim, Piaget (2007) o professor de educação física tem papel essencial no método de ensino-aprendizagem construtivista, pois ele oferece, em suas aulas, situações que promovam o desenvolvimento, motor, efetivo, social e cognitivo do aluno. Para tal, é necessário ter noções históricas das ações pedagógicas ligadas à educação física. Um exemplo disso é que o aluno não deve fazer a prática física somente pela prática, deve antes haver uma reflexão, pois a mesma se feita sem reflexão não alcançará o objetivo, pois se entendida apenas como repetição mecânica, sem planejamento da ação não haverá o rendimento necessário.

Podemos dizer ainda que uma aula mecânica, sem reflexão, sem estratégia para acontecer, não precisaria de um professor, seria apenas uma bola rolando de forma que todos já conhecem sem o emprego de lógica, de compreensão ou reflexão, sem o acréscimo de conhecimento, uma aula sem fim construtivo, apenas um passa tempo (PIAGET, 2007).

O construtivismo tem a característica de restringir a prontidão, pois Piaget (1998) e Emília Ferreiro (1998) consideram a prontidão como atrasadores da aprendizagem. Para eles aprender a ler e escrever é muito mais amplo que aprender a manusear um lápis, por exemplo. A alfabetização construtivista, segundo Emília Ferreiro (1998) rejeita o uso de cartilhas que são repletas de etapas rígidas para a

aprendizagem, pois para a teoria construtivista de Piaget a cartilha tem linguagens artificiais que distanciam a criança do mundo e do momento em que vive.

Por isso, podemos concluir, que uma aula construtivista, onde o aluno não é mero expectador e o professor se torna apenas mediador, com jogos, brincadeiras, danças e esportes planejados para que os alunos se esforcem, pensem, reflitam, usem de habilidade, coesão, entre outros oferecerá melhores resultados e situações de aprendizado mais amplo. O professor construtivista é o professor que não se preocupa somente em aplicar a matéria ou a aula mecânica, mas sim o que se preocupa em ensinar em ter em sua aula a participação de todos os alunos de forma equiparada e que se mostre no mesmo patamar dos alunos e não como superior.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem por finalidade ser descrita de forma explicativa, narrativa e qualitativa e quanto aos meios utilizados, à forma bibliográfica.

A primeira busca realizada buscou discorrer sobre a história e a trajetória da Educação Física desde sua origem até os dias atuais, embasado em obras de autores como Paulo Freire (1996), Edson Souza de Azevedo (2006), Ramos (1982) e Marinho (1971), entre outros. A Segunda busca foi realizada de acordo com os preceitos do renomado e principal fonte para o embasamento da Teoria construtivista, o autor Jean Piaget que afirma que “não se pode conceber como algo predeterminado o conhecimento do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua” (Piaget, 2007, p.1) e como contra partida as ideias de Lev Vygotsky (2000).

Os meios de estudos são realizados de forma bibliográfica de forma a buscar o conhecimento explicativo sobre o tema, conseguindo assim alcançar um entendimento claro sobre a teoria analisada. Para tanto, foram utilizados artigos acadêmicos, tais como: Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física de Edson Souza de Azevedo, 2006; Do corpo ao tempo do Corpo de Antônio Roberto Monteiro Simões, 2007. Revistas Científicas, tais como: revista de Educação AEC, 2012; Revista Brasileira de Educação Física (1975). Livros, tais como: Epistemologia Genética de Jean Piaget, 1990; A Construção do pensamento e da linguagem, Lev Semynovich Vygotsky, 2000; Psicogênese da língua Escrita de Emília Ferrero, 1998. Consulta em leis, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 e sites seguros como Planalto.gov.

A pesquisa teve natureza qualitativa, pois buscou descrever, qualificar e esclarecer sobre a referida teoria, buscando a clara-la por se tratar de uma teoria pouco conhecida em nossa região, sem desfocar-se do objetivo principal que é mostrar a função do professor de educação física na utilização da teoria construtivista.

As palavras-chave utilizadas para a busca dos documentos auxiliares por meio da plataforma google acadêmico foram construtivismo, conhecimento, educação física, professor e aprendizagem.

## **4 ANÁLISES E DICUSSÃO**

### **4.1 ESCOLAS QUE UTILIZAM O MÉTODO CONSTRUTIVISTA**

Para Piaget (1998), a lógica tem mecanismo evolutivo, alguns conhecimentos como sequência, volume, quantidade, proporção tem origem espontânea em momentos distintos do crescimento da criança enquanto indivíduo social. Para o Suíço a escola deve aumentar a curiosidade natural da criança e para isso deve propor atividades que lhes interessam no momento em que vive na vida, se desprendendo do método pré-estabelecido utilizado pelo currículo escolar rígido.

A Escola Tradicional, do ponto de vista histórico, segundo Emília Ferrero (1998), teve seu início para ensinar os filhos das pessoas de classe mais elevada a contar, ler e escrever. Para esta classificação de escola o ser humano é dotado de uma capacidade imutável de aprender e, neste contexto a educação tem emprego de moldar essa capacidade de forma mecânica, definida e pré-estabelecida. No método tradicional o adulto tem muita autoridade o que gera na criança o medo de não aprender e não o interesse em aprender porque gosta, e isso conforme a mesma vai crescendo vai criando o desinteresse.

No Brasil, o construtivismo teve origem declarada na Escola Construtivista de Novo Horizonte em Luziania-Goiás, fundada em 1964. Segundo o site do colégio Novo Horizonte (2016), diretor do colégio, a instituição preza não pela recreação do aluno, como o que as escolas tradicionais pensariam, mas sim por proporcionar ao aluno um espaço lúdico, de troca, de socialização e de desenvolvimento físico e emocional.

De acordo com o site do Colégio Novo Horizonte (2016), o mesmo hoje conta com áreas distintas para educação física como piscina infantil, parte de dança folclórica que visa explorar a capacidade de aprender novas culturas, desenvolver o sentimento de respeito entre as culturas nas crianças e aumentar a curiosidades para a busca do conhecimento das demais culturas. Além da dança a escola conta com aulas de luta, de combate a doenças como a dengue, laboratórios para as aulas de ciências e salas de aula para as aulas das demais matérias, todas as aulas com o emprego do construtivismo.

Outra escola construtivista de grande renome é a escola da Vila em São Paulo, fundada em 1980. Seu projeto inicial buscou educar crianças de 2 a 6 anos

de idade de acordo com o método construtivista. Segundo site da Escola da Vila (2015) o projeto pedagógico da escola é organizado a partir de três parâmetros: busca de conhecimento, autonomia e interação. Para a coordenação da escola esses aspectos são responsáveis pela formação da personalidade do aluno e proporciona a transformação social e cultural além de construir comunidades solidárias e democráticas. Na Figura 5 a seguir mostra as crianças em interação:



Figura 5- Alunos da Escola da Vila em aula  
Fonte: [www.escoladavila.com.br](http://www.escoladavila.com.br)

Contudo, a teoria construtivista tem como objetivo estimular a busca pelo conhecimento e, desta forma a escola que utiliza este método tem a mesma finalidade. Este método desconsidera as informações prontas e acabadas trazidas pelas escolas tradicionais, ao mesmo tempo em que exercita sim a memorização. Porém de forma mais dinâmica o possível.

## 5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o construtivismo serviu como um novo caminho para a educação física por ter mostrado novos métodos de aprendizagem concretizando uma grande evolução também para os profissionais da área que utilizaram a linha construtivista de Piaget, deixando as aulas ministradas mais comunicativas passando para os alunos o conhecimento por meio da curiosidade do mesmo aprendendo com seus erros tendo uma segunda chance.

Com o construtivismo as aulas deixaram de ser do modo da escola tradicional e passou a ser mais dedicada ao desenvolvimento por inteiro do aluno e não somente com interesse em busca de resultados para uma única coisa sem ter preocupação à saúde dos alunos e o seu meio social afetivo e cognitivo, por isso que teve essa inserção dentro da educação física obtendo uma evolução.

O profissional de educação física serve como o mediador da abordagem construtivista é aí que entra o seu papel dentro dela sendo ele o responsável por ensinar os alunos levando-os ao interesse de realizar tal atividade, aguçando a curiosidade dos mesmos assim tornando-os mais críticos e apto a receber novos ensinamentos.

Com o passar do tempo à qualidade do ensino construtivista não depende somente do professor, já que mesmo depende das políticas educacionais e da natureza do currículo na instituição em que o mesmo trabalha, além disso, o professor que assume uma postura caracterizada como construtivista não depende apenas dos matérias e métodos utilizados em aula mas também da criação de possibilidades para a efetivação desta aula em conjunto com os alunos e se adaptando com as particularidades de cada aluno.

Diante das considerações sobre o papel do professor de educação física na abordagem construtivista nas séries iniciais trazidas por esta pesquisa, evidenciou a importância da teoria citada para o bom desenvolvimento cognitivo e o melhor aprendizado da criança que tem como base de ensino a teoria construtivista de Jean Piaget e Emília Ferrero.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2011.

AZEVEDO, Edson Souza de. et al. **Reflexões sobre as Abordagens pedagógicas em Educação Física**. São Paulo, 2006.

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC, Brasília**, v. 21, n. 83, p. 7-15. 2012.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FDT, 1996. p. 28.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FDT, 1996. p. 106.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília.1998.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **A Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

ESCOLA NOVO HORIZONTE disponível em <<http://www.colegionovohorizonte-ni.com.br>>. Acesso em 19 out. 2016.

ESCOLA DA VILA disponível em <<http://www.escoladavila.com.br/a-escola/historia>>. Acesso em 19 out. 2016.

FERRERO, Emília **Psicogênese da língua Escrita**, e Ana Teberosky. Ed. Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez **aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRIFI, Giampero. **História da Educação Física do esporte**. Porto Alegre: de Luzato, 1989.

GUTIERREZ, Washington. **História da Educação Física**. 1972. 4º Ed. 1985.

GOOGLE ACADEMICO disponível em <[www.googleacademico](http://www.googleacademico)>. Acesso em 10 out. 2016.

MARINHO Inezil Penna . Educação Física, Recreação e Jogos. 2ª ed., São Paulo, SP: Cia Brasil, 1971. **Revista Brasileira de Educação Física**; 27: 28-37.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica**. Cultura Grega I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.

PIAGET, Jean **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_ **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_ **O Nascimento da Inteligência na Criança,** 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_ **Epistemologia genética.** Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCAPINELLO, Paulo. **Historia e evolução da Educação Física.** Porto Alegre, 2009.

SIMÕES, Regina Maria Rovigati. **Do corpo no tempo ao tempo do corpo.** Campinas, 2007.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte.** São Paulo: Ibrasa. 1982.

VYGOTSKY Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo (SP): Martins Fontes; 2000.